

A prática do aleitamento materno entre mães adolescentes na cidade de Dois Córregos, estado de São Paulo

The practice of breastfeeding between adolescent mothers in Dois Córregos, São Paulo state, Brazil

Bruna de Oliveira Filamingo¹, Barbara Cristina Figueiroa Lisboa¹, Neusa Aparecida de Sousa Basso²

¹ Enfermeira, graduada pelas Faculdades Integradas de Jaú, SP.

² Enfermeira do Núcleo de Atenção à Saúde da Fundação Educacional Dr. Raul Bauab Jahu, Jaú, SP. Especialista em Oncologia pelas Faculdades Integradas de Jaú. Mestre e Doutoranda em Obstetria, UNESP/Botucatu, SP. Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Jaú, SP.

RESUMO

Objetivos: Verificar o índice de aleitamento materno entre mães menores de 20 anos de idade, na cidade de Dois Córregos, SP.

Métodos: Estudo descritivo, transversal, de caráter quantitativo, por meio de questionário aplicado entre junho e dezembro de 2009, no domicílio, para mães menores de 20 anos residentes na cidade de Dois Córregos, SP.

Resultados: Foram entrevistadas 39 mães de 14 a 19 anos e idade média de 17,8 anos, sendo que 33,4% haviam cursado segundo grau completo, 61,5% eram solteiras, 89,7% primíparas, 25,6% trabalhavam fora de casa e 71,8% tiveram parto vaginal. Quanto aos recém-nascidos, 92,3% nasceram a termo e 74,4% com peso adequado para a idade gestacional. Amamentaram seu filho 89,8%, com aleitamento exclusivo até o 4º mês 74,4% e até o 6º mês 15,4%. O tempo de aleitamento complementado foi de 4 a 6 meses para 51,4% dos lactentes, de 6 a 12 meses para 25,6% e por mais de 12 meses para 12,8%. Receberam informações sobre aleitamento materno durante a gestação 87,2% das pacientes, das quais 48,7% por enfermeiras e 38,5% médicos.

Conclusões: O índice de aleitamento materno e a duração do aleitamento exclusivo foram comparáveis aos de outros estudos brasileiros. A maioria das mães havia recebido instruções sobre aleitamento, sendo que as orientações, em sua maior proporção, foram fornecidas pela enfermagem. É importante a atuação da equipe multiprofissional no atendimento às mães adolescentes.

DESCRIPTORES: ADOLESCENTE; ALEITAMENTO MATERNO; AMAMENTAÇÃO; GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA; EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

ABSTRACT

Aims: To assess the rate of breastfeeding among mothers under 20 years of age in the city of Dois Corregos, Sao Paulo state, Brazil.

Methods: Cross-sectional study of quantitative character, through a questionnaire applied at home for mothers younger than 20 years living in the city between June and December 2009.

Results: We interviewed 39 mothers 14-19 years, mean age 17.8 years, being 33.4% high school graduates, 61.5% single, 89.7% primiparous, 25.6% working outside home and 71.8% with vaginal delivery. Regarding newborns, 92.3% were born at term and 74.4% with adequate weight for gestational age. Eighty-nine of the mothers breastfed their child, 74.4% fully breastfed until 4 months and 15.4% until 6 months. The duration of supplemented breastfeeding was 4-6 months for 51.4% of infants, 6-12 months for 25.6%, and more than 12 months for 12.8%. During pregnancy 87.2% of the patients received information about breastfeeding; in 48.7% the information was provided by nurses and in 38.5% by doctors.

Conclusions: The rate of breastfeeding and duration of exclusive breastfeeding were comparable to other Brazilian studies. The majority of mothers had received instructions on breast feeding, and in higher proportion the information was provided by nurses. The role of a multiprofessional team is important in caring for adolescent mothers.

KEY WORDS: ADOLESCENT; BREAST FEEDING; PREGNANCY IN ADOLESCENCE; HEALTH EDUCATION.

Recebido: janeiro de 2012. Aceito: maio de 2012.

Endereço para correspondência/Corresponding Author:

NEUSA APARECIDA DE SOUSA BASSO
Rua Dona Virginia Ferraz de Almeida Prado, 161 – Jardim São Francisco
CEP 17209-290, Jaú, SP, Brasil
Telefone: (14) 9784-2982
E-mail: neusousabasso@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde¹ em consonância com a Organização Mundial de Saúde circunscreve a adolescência como a segunda década de vida (10-19 anos). É um período fundamental do desenvolvimento humano e deve ser considerada a partir dos aspectos biológicos, jurídicos, psicológicos e sociais. A gravidez na adolescência é um fato cada vez mais frequente. Estima-se que no Brasil um milhão de nascidos vivos a cada ano tem mães com idade entre 10 e 19 anos, o que corresponde a 20% do total de nascidos vivos no País.²

O aleitamento materno inclui uma estreita relação entre mãe e filho. Embora seja um processo natural, amamentar não é um ato apenas instintivo: envolve um aprendizado, por isso requer prática e tempo para ser aprimorado. O leite materno é o alimento ideal, e a amamentação traz grandes benefícios tanto para a mãe quanto para o filho. É composto de nutrientes que atendem às demandas do crescimento. Contém anticorpos que protegem o lactente contra infecções e combate a diarreia, a anemia e a desidratação.³

Em 1991, a Organização Mundial de Saúde estabeleceu critérios para inclusão de lactentes em determinadas categorias de aleitamento, que são utilizados até hoje. São as seguintes as categorias propostas: **a)** aleitamento materno: a criança recebe leite humano; **b)** aleitamento materno exclusivo: a criança recebe somente leite humano, seja de sua mãe ou ama de leite, direto da mama ou ordenhado, e nada mais, com exceção de gotas ou xaropes de vitaminas, suplementos minerais ou medicamentos; **c)** aleitamento materno predominante: a fonte predominante de nutrição da criança é o leite humano, mas a criança pode receber água ou bebidas à base de água, sucos de frutas e solução de reidratação oral, não incluindo leite não humano e outros líquidos alimentícios; **d)** aleitamento materno complementado: a criança recebe, além do leite humano, outros alimentos sólidos e semissólidos, assim como outros alimentos líquidos, incluindo leites não humanos.^{4,5}

Apesar do crescimento contínuo da taxa de aleitamento materno no Brasil a cada ano, os valores observados no País ainda são considerados baixos pela Organização Mundial da Saúde. Enquanto a entidade considera ideal que todas as crianças de até seis meses recebam apenas o leite materno, a última Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde, consolidada em 2006 pelo Ministério da Saúde, apontava que apenas 39% das crianças nessa faixa etária eram amamentadas ao seio.⁶

As práticas alimentares são construídas a partir de dimensões temporais, de saúde e de doença, de cuidado,

afetivas, econômicas e de ritual de socialização, entrelaçadas em rede.⁷ Os primeiros dois anos de vida da criança são caracterizados por crescimento acelerado e grande desenvolvimento psicomotor e neurológico. Portanto, as deficiências nutricionais na primeira infância podem comprometer o padrão de crescimento, gerar atraso escolar e favorecer, futuramente, o surgimento de doenças crônicas.⁸

Inúmeras campanhas em prol do aleitamento materno foram e estão sendo realizadas, no entanto pouco tem se observado em termos de mudança no comportamento das mulheres. Essas dificuldades poderiam ser exacerbadas quando a mãe é muito jovem. O objetivo deste estudo foi verificar o índice de aleitamento materno entre mães menores de 20 anos, na cidade de Dois Córregos, estado de São Paulo.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo, transversal, de caráter quantitativo. A coleta de dados ocorreu em duas etapas, sendo que na primeira foi realizado um levantamento do número de partos por mês de mães menores de 20 anos na Santa Casa de Dois Córregos. Esta é uma pequena cidade do interior do estado de São Paulo, com área de 632,56 km², 255 km distante da capital e população aproximada de 25 mil habitantes. Sua economia tem como base a plantação de cana-de-açúcar, café e fábricas de móveis.

A amostra foi definida por 39 mães, levando-se em consideração a média de 30 nascimentos por mês, sendo 7 nascidos de mães com idade menor de 20 anos, dando um total de 85 partos por ano de mães adolescentes. Na etapa seguinte, de junho a dezembro de 2009, foi realizada a abordagem, por meio de questionário aplicado às mães nos seus domicílios, contendo as seguintes variáveis: idade no momento do parto, escolaridade, estado civil, trabalho, paridade, tipo de parto, idade gestacional, peso do recém-nascido, tempo e tipo de aleitamento, motivos do não aleitamento e informações sobre a importância do aleitamento materno recebidas no pré-natal.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas de Jaú, protocolo nº 15/2009. As participantes do estudo e seus responsáveis legais concordaram em participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Foram entrevistadas 39 mães entre 14 e 19 anos de idade, sendo a idade média de 17,8 anos. A faixa

de escolaridade mais representada foi o ensino médio completo, referido por 33,4% das entrevistadas, o que é adequado para a idade; seguido do ensino fundamental incompleto, em 30,8%. Apenas 5,1% haviam iniciado o ensino superior. Em relação ao estado civil, 61,5% eram solteiras e 38,5% casadas ou com companheiro (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas de 39 mães menores de 20 anos de idade, residentes na cidade de Dois Córregos, estado de São Paulo, no ano de 2009.

Características	n	%
Idade (anos)		
14	1	2,6
15	2	5,1
16	5	12,8
17	6	15,4
18	7	17,9
19	18	46,2
Escolaridade		
Fundamental Incompleto	12	30,8
Fundamental Completo	5	12,8
Médio Incompleto	7	17,9
Médio Completo	13	33,4
Superior Incompleto	2	5,1
Estado civil		
Casada	9	23,1
União estável	6	15,4
Solteira	24	61,5
Número de filhos		
1	35	89,7
2	4	10,3
Trabalho fora de casa		
Sim	10	25,6
Não	29	74,4

Tabela 2. Características dos recém-nascidos de 39 mães menores de 20 anos de idade, residentes na cidade de Dois Córregos, estado de São Paulo, no ano de 2009.

Características do recém-nascido	n	%
Tipo de parto		
Cesárea	11	28,2
Vaginal	28	71,8
Idade gestacional		
Termo (≥ 37 semanas)	36	92,3
Pré-termo (< 37 semanas)	3	7,7
Classificação Peso		
Pequeno para a Idade Gestacional	6	15,4
Adequado para a Idade Gestacional	29	74,4
Grande para a Idade Gestacional	4	10,2

O percentual de parto vaginal foi 71,8%. Em relação à idade gestacional e peso dos recém-nascidos, 92,3% nasceram a termo (≥ 37 semanas) e 74,4% nasceram com o peso adequado para a idade gestacional. O peso médio dos recém-nascidos foi 2,952 kg (Tabela 2).

A porcentagem de mães que amamentaram seu filho foi de 89,8% e o aleitamento foi exclusivo até o 4º mês para 74,4% e até o 6º mês para 15,4%. O tempo de aleitamento complementado foi de 4 a 6 meses para 51,4% dos recém-nascidos, de 6 a 12 meses para 25,6% e de mais do que 12 meses para 12,8%, período em que as mães começaram a introduzir outros tipos de leite, sucos e/ou papinhas na alimentação (Tabela 3).

Tabela 3. Amamentação dos recém-nascidos durante os primeiros meses de vida e orientação sobre aleitamento, referidas por mães menores de 20 anos de idade, residentes na cidade de Dois Córregos, estado de São Paulo, no ano de 2009.

Aleitamento	n	%
Amamentou seu filho		
Sim	35	89,8
Não	4	10,2
Aleitamento exclusivo		
Até 4 meses	29	74,4
Até 6 meses	6	15,4
Tempo de aleitamento misto		
Até 6 meses	20	51,4
6 a 12 meses	10	25,6
> 12 meses	5	12,8
Recebeu informações sobre a importância do aleitamento materno durante o pré-natal		
Sim	34	87,2
Não	5	12,8
Responsáveis pelas informações		
Enfermeiras	19	48,7
Médicos	15	38,5

Investigando-se as causas pelas quais as mães deixavam de amamentar seus filhos ou introduziam outros alimentos, verificou-se que os principais fatores foram a influência cultural das mães e/ou avós e alguma dificuldade para amamentar, como inflamação ou rachaduras nos seios.

A grande maioria das mães (87,2%) haviam recebido informações sobre a importância do aleitamento materno durante o período do pré-natal. Os responsáveis pelas orientações foram as enfermeiras em 48,7% dos casos e os médicos em 38,5% (Tabela 3).

DISCUSSÃO

A idade média das pacientes do presente estudo foi de 17,8 anos, enquanto Frota e Marcopito⁹ estudaram 237 mães adolescentes cuja média de idade foi de 17,5 anos. Já no estudo de Horta et al.¹⁰ com 420 mães adolescentes em Pelotas, RS, 22,1% tinham idade até 15 anos, 25,5% tinham 16 anos, 31,0% 17 anos e 21,4% eram maiores de 18 anos.

O grau de escolaridade apresentado pelas entrevistadas foi mais elevado do que o das mulheres pesquisadas no estudo de Melo et al.,¹¹ realizado em Recife, PE, onde 4,2% das mulheres não sabiam ler nem escrever e 39,2% tinham nível de instrução igual ou superior ao segundo grau completo. O estudo de Horta et al.¹⁰ apontou que 19,5% tinham até 4 anos de estudo, 55,2% de 5 a 8 e 25,3% pelo menos 9 anos, resultados mais aproximados dos nossos.

Comparando este estudo com o de Frota e Marcopito⁹ verificam-se diferenças no estado civil (enquanto em nosso estudo a maioria era solteira, naquele 68,4% das pacientes moravam com o esposo ou companheiro) e proporção um pouco maior de primíparas em nossa amostra (89,7% versus 79,7%). Houve semelhança quanto ao trabalho fora de casa: 25,6% das pacientes neste estudo e 23,2% no de Frota e Marcopito.⁹

O parto cesariana neste estudo teve uma porcentagem um pouco maior (28,2%) do que no estudo de Frota e Marcopito,⁹ (22,4%). Já em Cruz et al.¹² o índice de cesárea foi mais elevado, chegando a 43,8%. Observou-se que no geral, entre as adolescentes, o parto vaginal teve maior ocorrência.

Na classificação de peso dos recém-nascidos no estudo de Bueno et al.¹³ o peso médio foi de 3,253 gramas. Em pesquisa de Vieira et al.,¹⁴ 95,1% dos filhos de adolescentes tinham peso adequado para a idade gestacional e a média de peso ao nascer foi de 3,227 kg. Nos dois estudos comparativos os bebês apresentaram média de peso ao nascer maior do que os recém-nascidos deste estudo.

Segundo Silva e Souza¹⁵ em estudo realizado em Lins, SP, com 255 crianças de 4 a 12 meses, o predomínio do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses foi de 34,9%, porcentagem maior do que a deste estudo. No estudo atual a maioria das mulheres recebeu informações sobre aleitamento materno durante as consultas de pré-natal e no curso para gestantes. Em Melo et al.¹¹ 58 mães (40,6% do total) relataram não ter recebido nenhum tipo de informação sobre aleitamento materno. Entre as mães que receberam orientação, 51,8% receberam durante o pré-natal, 30,6% na maternidade e 17,6% em ambos. Destas,

52,9% receberam orientações do médico, 21,2% de enfermeiras, 10,6% de nutricionistas, 8,2% de agentes comunitários e 7,1% de outras pessoas. Comparando os dados dos dois estudos observou-se uma maior atuação da enfermagem na cidade de Dois Córregos, mostrando que a enfermagem vem ganhando espaço no cumprimento das suas ações.

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida é de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento da criança. A maioria das mães com idade menor que 20 anos, conforme os resultados obtidos neste estudo, vem seguindo orientações da equipe de saúde. Entretanto, embora as equipes de saúde orientem que o aleitamento materno seja exclusivo até o sexto mês de vida, observou-se que a maioria dos recém-nascidos recebeu aleitamento exclusivo por um período inferior. Diante desta realidade, o incentivo ao aleitamento materno pela equipe multiprofissional, principalmente o enfermeiro, que tem maior contato com as gestantes, deve ser trabalhado intensamente, pois o leite materno significa vida e saúde para que o recém-nascido tenha um desenvolvimento adequado e saudável. O trabalho de incentivo ao aleitamento materno deve continuar e é muito importante que todo profissional de enfermagem seja consciente dessa ação e que na sua atuação tenha por meta que a totalidade de mães amamentem seus bebês.

É importante salientar que toda a família deverá colaborar com o incentivo ao aleitamento materno, o pai da criança, avós, filhos mais velhos, tios, irmãos, vizinhos, enfim toda e qualquer pessoa que estiver próxima da mãe e do recém-nascido. Haja vista a influência das mães e/ou avós detectada em nosso estudo.

Concluimos que o índice de aleitamento materno e a duração do aleitamento exclusivo entre as mães menores de 20 anos foram comparáveis aos de outros estudos brasileiros. A grande maioria das mães havia recebido instruções sobre aleitamento, sendo que as orientações, em sua maior proporção, foram fornecidas pela enfermagem. É necessário trabalhar com toda a família para que se minimizem as influências culturais que poderão interferir com a correta duração do aleitamento materno. É de grande importância a atuação da equipe multiprofissional no atendimento às mães adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente. Adolescência e juventude. Rio de Janeiro: UERJ, 2009. Apoio: Ministério da Saúde e Fundação W.K. Kellogg. [Página da Internet]. Disponível em: portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/adolescente/adolejuventu2.swf. [Acesso em março de 2010].

2. Ponte Júnior GM, Ximenes Neto FRG. Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú, Ceará, Brasil: uma análise das causas e riscos. *Rev Eletrônica Enferm.* 2007;6:25-37.
3. Hospital Universitário de Brasília. Aleitamento materno [Internet]. Brasília, DF; 2006 [Acesso em abril de 2010]. Disponível em: <http://www.hub.unb.br/wwwroot/assistencia/informacoes/aleitamento.htm>
4. World Health Organization. Division of Child Health and Development. Indicators for assessing breastfeeding practices. Geneva: World Health Organization; 1991.
5. Giugliani ERJ. O aleitamento materno na prática clínica. *J. Pediatr.* 2000;76:238-52.
6. Wenzel D. Taxas de aleitamento materno no Brasil. [Página da Internet]; 2009. Disponível em: <http://www.cqh.org.br/?q=node/1027>. [Acesso em julho de 2010].
7. Rotenberg S, De Vargas S. Práticas alimentares e o cuidado da saúde: da alimentação da criança à alimentação da família. *Rev Bras Saúde Mater Infant.* 2004;4:85-94.
8. World Health Organization. Complementary feeding in the WHO Multicentre Growth Reference Study. *Acta Pediátrica.* 2006; Suppl 450: 27-37.
9. Frota DAL, Marcopito LF. Amamentação entre mães adolescentes e não adolescentes, Montes Claros, MG. *Rev Saúde Pública.* 2004;38:85-9.
10. Horta BL, Victora CG, Gigante DP, et al. Duração da amamentação em duas gerações. *Rev Saúde Pública.* 2007; 41:13-8.
11. Melo AMCA, Cabral PC, Albino E, et al. Conhecimentos e atitudes sobre aleitamento materno em primíparas da cidade do Recife, Pernambuco. *Rev Bras Saude Mater Infant.* 2002;2:137-42.
12. Cruz MCC, Almeida JAG, Engstrom EM. Práticas alimentares no primeiro ano de vida de filhos de adolescentes. *Rev Nutr Abr.* 2010;23:201-10.
13. Bueno MB, Souza JMP, Paz SMRS, et al. Duração da amamentação após a introdução de outro leite: seguimento de coorte de crianças nascidas em um hospital universitário em São Paulo. *Rev Bras Epidemiol.* 2002;5:145-52.
14. Vieira M LF, Silva JLCP, Barros Filho AA. A amamentação e a alimentação complementar de filhos de mães adolescentes são diferentes das de filhos de mães adultas? *J Pediatr.* 2003;79:317-24.
15. Silva AP, Souza N. Prevalência do aleitamento materno. *Rev Nutr.* 2005;18:301-10.